

NO COMPASSO DA LÍNGUA: GESTO E VOZ NA DIALOGIA MÃE-BEBÊ

Abstract

In this work we seek to show the functioning the maternal speech addressed to the baby while insertion of the baby in the melody of its mother's language. From the nine months, the maternal speech form structure to it to pontuar the productions of the baby through rhythmic speech, in which it the mother uses rhythmical demarcation to correlate gesture and voice, enabling the child "to insert itself within the compass of the language", of form to organize its experiential continuous. Thus, we analyze given of one diade mother-baby between the nine and eighteen months of life of the infant. The results show that through nursery rhymes and infantile games, the mother unites gesture and voice into a single entity stimulating the baby to spot these situations, by means of situations involving positive interaction.

Key words: language acquisition. Interactionism. Prosody.

Neste trabalho buscamos mostrar o funcionamento da fala materna dirigida ao bebê (manhês) enquanto inserção do bebê na melodia de sua língua materna. A partir dos nove meses, a fala materna estrutura-se de forma a pontuar as produções do bebê através da fala ritmada, na qual há o uso da marcação rítmica para correlacionar gesto e voz, possibilitando à criança "inserir-se no compasso da língua", de forma a organizar seu contínuo experiencial. Assim, analisamos dados de uma diade mãe-bebê entre os nove e dezoito meses de vida do infante. Os resultados mostram que através de cantigas e jogos infantis, a mãe une gesto e voz como uma entidade única, estimulando o bebê a recortar estas situações, através das marcações rítmicas nas trocas dialógicas.

Este artigo centra-se na relação dialógica entre mãe-bebê vista pelo viés da fala materna dirigida ao bebê, o manhês. Buscamos compreender o papel desta fala enquanto via de inserção da criança na sua língua materna. Para isso, trabalhamos numa abordagem de base interacionista que compreende a fala materna enquanto discurso e só podendo ser explicada se tomarmos em consideração o processo dialógico ao longo do tempo e não amostras pontuais e unilaterais dessa produção (DE LEMOS, 1995; CASTRO, 1997 e CAVALCANTE, 1999).

Estudos que analisam a interação mãe-bebê na primeira infância (LIER, 1983; GAMA, 1989; GONÇALVES, 1989) chamam atenção para um período na interação no qual as atividades rítmicas tornam-se o foco da relação dialógica.

E é este também o cerne deste trabalho: o papel do ritmo da/na língua. Este momento de inserção do ritmo na dialogia mãe-bebê compreende o período entre nove e dezoito meses¹ na diade analisada.

No início da relação mãe-bebê, podemos dizer que o foco da interação é o próprio bebê sendo predominante a especularidade na fala materna. Esta atividade especular, própria da diade mãe-bebê, e representada na eleição pela mãe do bebê como um interlocutor desde o nascimento – como nas produções maternas, quando a mãe fala como se fosse o bebê – caracteriza, então, um momento único em que o lugar dialógico do bebê é manifesto. Tal especularidade se faz presente no que chamamos de *fala atribuída*² que caracteriza-se pela atribuição de "voz" ao(s) comportamento(s) do bebê.

Na ocupação de seu lugar de mãe, esta necessita criar manifestações de subjetividade por parte do bebê. Esta subjetividade criada pela mãe faz do bebê um interlocutor que faz-se representar através do que Rubino (1989) concebe como *pseudo-diálogo*: "*diálogo ilusório configurado pela ação interpretativa da mãe sobre o fluxo do comportamento espontâneo do bebê*" (RUBINO, op. cit.: 10).

A instauração da especularidade materna, através do *pseudo-diálogo*, traz a possibilidade de configurar a relação mãe-bebê, desde o seu início como uma de constituição subjetiva.

Para nós, este tipo peculiar de fala configura-se como uma tomada de posição da mãe em relação ao bebê, isto é, uma eleição do bebê como interlocutor pela voz materna. Já que a fala ainda não é possível ao bebê, princi-

¹ Não partilhámos de uma perspectiva cronológico-desenvolvimentistas acerca das mudanças na relação da criança com a linguagem, mas sim, tomamos estes períodos enquanto *movimentos* da criança na língua. Assim, a idade cronológica serve apenas como parâmetro para *esta* diade.

² Ver Cavalcante 2000a, 2000b, 2001.

palmente nos primeiros meses, a mãe dá voz ao comportamento corporal e/ou vocal do infante. Esta atividade interpretativa materna traz no seu bojo algumas questões que merecem análise, como a relação de indiferenciação entre mãe e bebê nos primeiros meses e o caráter especular da interação diádica³.

NO COMPASSO DA LÍNGUA

A partir dos nove meses, a estrutura dialógica começa a se modificar, os comportamentos vocais e/ou corporais do bebê deixam de funcionar como únicos tópicos interativos e os trabalhos rítmicos começam a fazer parte da interação. Neste momento, a criança já assume esporadicamente os seus turnos e o som da fala passa a ser um objeto de atenção e manipulação, constituindo-se como um veículo significante para a criança.

Segundo Lier (op. cit.), as produções maternas centram-se no recorte especular das vocalizações do infante, com ênfase nos trabalhos rítmicos (através das cantigas infantis) os quais a criança passa a demonstrar bastante interesse.

Diante de um bebê vocalmente mais ativo, a fala materna passa a ser desenvolvida com uma riqueza prosódica maior, principalmente com a inserção do ritmo na interação. Através de jogos rítmicos, a mãe une gesto e voz como uma entidade única, estimulando o bebê a recortar estas situações, através de situações envolvendo interação positiva. Estes momentos nos quais o ritmo é privilegiado e realçado através de modalizações prosódicas são denominados de *fala ritmada*.

A situação a seguir ilustra o funcionamento desta *fala ritmada*:

Situação:

Mãe e o bebê (11 meses e dias) estão sentados no tapete da sala brincando com um cinzeiro de chão.

1 Vocaliza *ũ ũ ũ e*
mexe no cinzeiro, quando mãe coloca os pés

2 (coloca os pés no cinzeiro)
(velocidade de fala rápida)

ũ://ka'de//ew'vo bu'ta u'pe//ew'vo
bu'ta//

Hum, cadê? Eu vou botar o pé. Eu vou botar
(ritmado) (enfático)

mew'pe//mew'pe//mew'pe//u'pe di
mã'mãĩ//

meu pé, meu pé, meu pé. O pé de mamãe.

(velocid. fala rápida - enfático)

'pe di mã'mãĩ // 'pe// 'pe//

Pé de mamãe, pé, pé.

3 Carrega cinzeiro para
junto de si e vocaliza 'pe (enfático)

(+alto)

4 'pe (rindo e aproximando o pé novamente
pé do cinzeiro)

5 'pe: 'pe:
pé

(colocando o pé no cinzeiro)

6 'peh

7 'pe:
pé

8 'pah::
(velocidade fala rápida)

9 'ta si heʒis'trãdu'mũita koiza
Está se registrando muita coisa
sua//vi//vi'toria//(rindo)'todas ah
sua, viu Vitória. Todas as

novi'dadi//di pri'mera'mãu//
novidades de primeira mão.

10 'pe// 'pe// (coloca pé no cinzeiro) (1s)
coloca o pé no pé, pé cinzeiro quando mãe

³ Para uma discussão específica sobre este tema ver Cavalcante 2000a.

dá a pausa

(alto + enfático)

'pɛ (2s) 'pɛ (2s) 'pɛ (2s)
pé, pé, pé.

11 'pɛ// 'pɛ (2s)pa 'pɛ
pé (balança os pés no cinzeiro e bate
palmas)

12 'pɛ
pé

13 balbucia baixinho e
caminha para mãe, agarrando-se nela

14 'ũ://(2s)ki 'ɛ ki tu 'kɛris//
Hum? Que é que tu queres?

15 escala a mãe, pedindo braço

Esta situação demonstra algumas modificações na produção de fala materna. O trabalho de modalização vocal envolve a **vocalização/ação materna**. A mãe faz um uso enfático das palavras relacionadas à sua própria ação, aumentando o volume e produzindo-as de forma ritmada, concomitante com a produção gestual.

A centralização da interação neste con-

texto encontra-se na relação **voz/ação materna**, que possibilita à criança um recorte do bloco rítmico materno (turnos 3, 5, 6, 8 e 11). Como Lier (1983) destaca em sua dissertação, o som encontra-se associado ao gesto, compreendido até então como uma entidade única.

As pausas têm, neste momento, um caráter fundamental, pois, se desde o momento anterior (fala atribuída), já marcavam o lugar do bebê se pronunciar, agora podem funcionar como marcadores do ritmo, como as utilizadas no trabalho melódico com os pés, (turno 10).

Assim, diante da pausa prolongada (em torno de dois segundos), o bebê colocava os pés dentro do cinzeiro. No turno seguinte, mãe e bebê produzem o segmento 'pɛ, e o bebê tenta recortar a atividade ritmada estabelecida pela mãe, produzindo ações vocais e gestuais ao mesmo tempo acrescentando palmas. A mãe insiste na atividade, mas o bebê se desinteressa.

O ritmo, então, atravessa todo este momento da história dialógica-discursiva, estabelecendo não apenas o momento do infante pronunciar-se na interação, mas também, inserindo novos contextos de interação. A mãe faz uso da marcação rítmica para correlacionar gesto e voz, possibilitando à criança "inserir-se no compasso da língua", organizando seu contínuo experiencial nesta *fala ritmada*.

REFERÊNCIAS

CASTRO, M. F. P. de. Sobre a interpretação e os efeitos da fala da criança. *Letras de Hoje*, vol. 33. Porto Alegre, 1997.

CAVALCANTE, M. C. *Da voz à língua: a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê*. [Tese de Doutorado]. IEL/UNICAMP, 1999.

_____. Melodias maternas: um movimento interpretativo na dialogia mãe-bebê. In: Camarotti, M. do C. (org.) *Atendimento ao bebê uma abordagem interdisciplinar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000a.

_____. A fala atribuída: as vozes que circulam na fala materna. *Revista Letras de Hoje*. Porto Alegre: PUC, 2000b.

Revista
do GELNE
Ano 5
Nos. 1 e 2
2003

151

